

# 2017

a importância  
do agro para  
a recuperação  
do Brasil



A colheita brasileira de grãos para a safra 2016/17 deverá ficar entre 210,5 e 214,8 milhões de toneladas. Esse resultado representa uma variação entre 13% e 15,3% sobre a produção obtida na temporada anterior, de 186,3 milhões. A projeção faz parte da primeira estimativa divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em outubro último.

O mercado interpretou de forma positiva essa notícia, pois mostra uma recuperação da safra justamente num momento em que a economia precisa muito deste estímulo. É importante lembrar que em comparação a 2015, neste ano o valor bruto da produção agropecuária (VBP) caiu de R\$ 532 bilhões para R\$ 518 bilhões. Os dados são da Coordenadoria-geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola (SPA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Como sempre, o agricultor planta a safra com a atenção voltada para o clima, que varia entre as regiões. Esse comportamento permanece até o final da colheita, apesar das previsões traçadas de uma temporada de menor risco climático.

Um ponto de forte preocupação é o fato do dólar de referência para o custeio das lavouras de soja e milho primeira safra, por exemplo, ter ficado acima de R\$ 3,40.

O risco da taxa de câmbio cair abaixo desse valor é bem grande, com impacto negativo nas receitas. Na cana-de-açúcar, etanol e o açúcar, os desafios continuam enormes e dependerão muito do rumo a ser dado pelas políticas públicas.

A aprovação do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) nº 241, que limita os gastos do governo, por larga margem de votos no Congresso Nacional, foi muito bem-vinda. É uma sinalização positiva para a sociedade de um esforço para reduzir o déficit público, levar a taxa de inflação para o centro da meta e diminuir a taxa de juro (Selic).

Para 2017, esperamos que, o governo mantenha-se firme na execução das reformas na esfera política, previdenciária e trabalhista. Essas medidas são necessárias e urgentes para trazer a competitividade e o crescimento da economia nacional. Estaremos empenhados para levar adiante todas essas grandes mudanças.

Extensivo às suas famílias, desejamos a todos que acompanham as atividades da Abag, um Natal de paz e harmonia e excelente 2017!

Luiz Carlos Corrêa Carvalho  
Presidente

# Primeiro Congresso das Mulheres do Agronegócio, apoiado pela ABAG, tem grande sucesso e deve ser repetido em 2017

Com a presença de 700 participantes de todas as partes do país, foi realizado, em outubro, com o apoio da ABAG, a primeira edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio. Durante dois dias, um seleto grupo de especialistas debateu temas como: perspectivas do agronegócio, produtividade e sustentabilidade no campo, mecanização e agricultura de precisão, gestão, cooperativismo, desafios da logística e empreendedorismo entre outros tópicos. O evento foi um grande sucesso e deverá ser repetido no próximo ano.



Na abertura do primeiro dia, foram apresentados os resultados da pesquisa “Mulheres no Agronegócio Brasileiro”, encomendada pela ABAG e pelo IEAg - Instituto de Estudos do Agronegócio, realizada pela Fran6 Pesquisa e Biomarketing Consultoria & Agência, e viabilizada pelo Transamérica Expo Center e PwC. Entre outros resultados, a pesquisa, que ouviu 301 mulheres, apontou que: as empreendedoras do agronegócio são

mais preparadas, conectadas, comunicativas, abertas à inovação tecnológica e possuem uma visão mais abrangente do negócio.

O levantamento revelou também que 60% das mulheres que atuam no campo têm curso superior, 25% possuem pós-graduação e, nada menos que 88% são independentes financeiramente. Outro dado: 71% das entrevistadas já

tiveram alguma experiência de discriminação na atividade pelo fato de ser mulher. Nesse aspecto, entre as principais dificuldades apontadas por elas estão: não serem obedecidas pelos funcionários (43%) e resistência da família quando manifestam interesse pelo negócio (41%). Em relação ao uso de ferramentas da internet, o levantamento apontou que 69% acessa a web todos os dias – na população brasileira o percentual é de 48% – e que 80% delas usam redes sociais.



# Fórum do Cacau debateu a modernização da produção e também as formas de seu crescimento

Promovido no início de novembro pelo jornal O Estado de S. Paulo em parceria com a ABAG e a Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), o “Fórum Estadão – A Importância do Cacau para a Economia Brasileira”, reuniu especialistas, produtores, entidades setoriais e também autoridades públicas envolvidas com o segmento. O evento teve como objetivo debater a modernização da produção do cacau e também as soluções para seu crescimento.

Um dos pontos destacados durante o encontro foi o de que o desenvolvimento do setor cacauzeiro no Brasil pode ser parte importante na construção de políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável do País, conforme afirmou Marcelo Furtado, representante da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, da qual a ABAG também é parceira. Segundo ele, o setor tem forte potencial de aliar sua retomada no País com práticas que colaborem com a preservação ambiental. “O setor do cacau pode ser parte da mudança e não algo que vem para degradar mais”, afirmou.

Durante o evento, o superintendente do Ministério da Agricultura em São Paulo, Francisco Jardim, informou que o governo reconhece a importância da cultura para a produção sustentável do Norte e do Nordeste, salientando ser importante ter um programa de governo que incentive a produção de cacau no Plano Safra. Segundo ele, a commodity faz parte do plano governamental de elevar, até 2019, de 7% para 10% a participação brasileira nas exportações mundiais. Durante sua palestra, Jardim também afirmou que a melhoria no controle de doenças que afetaram as lavouras nos últimos anos deve ter efeito positivo para a recuperação da produção de cacau no Brasil.

Outro destaque do evento foi relativo aos anseios da cadeia produtiva do cacau de que as pesquisas sobre o segmento estejam mais alinhadas com as reais necessidades dos produtores. “O problema

é financiar todos os pesquisadores, eles acham tudo interessantíssimo e trazem resultados fantásticos, mas o produtor olha aquilo e pensa: ‘O que faço com isso?’. Se a gente não traz pesquisa aplicada, vejo muita dificuldade”, afirmou Patrícia Morales, diretora executiva da Agrícola Conduru. O representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB), Guilherme Moura, afirmou que houve um salto tecnológico no segmento agropecuário brasileiro, mas que o cacau ficou à margem disso. Ele ressaltou que o País é um dos poucos que reúne potencial de produção, pesquisa, processamento e consumo.

Para outra participante do encontro, a pesquisadora Priscilla Efrain, da Universidade de Campinas (Unicamp), o Brasil tem condições de impulsionar a produção de chocolate premium. Segundo ela, para avançar na produção de maior valor agregado, é necessário melhorar o pré-processamento do cacau e também estimular o interesse do mercado para que as indústrias possam utilizar esse parque instalado no País. Ela ressaltou, ainda, que há três principais fatores que afetam a produção de chocolate: cacau, processamento e a formulação em si. “Chocolate é sim alimento que pode trazer benefícios muito significativos para a saúde, dependendo de como é formulado e fabricado”, afirmou a pesquisadora, ressaltando que o produto é um alimento consumido por pessoas de todas as idades.



Foto: Gildo Mendes

# Seminário Internacional do Açúcar reafirmou papel decisivo do Brasil como principal fornecedor mundial

Fotos: Gerardo Lazzari



Como maior produtor mundial de açúcar, o Brasil deverá continuar desempenhando papel decisivo no atendimento de uma demanda crescente, devendo retomar, brevemente, investimentos na melhoria da eficiência e em ganhos de produtividade do setor, conforme depoimento de representantes dos maiores produtores do País. Essa foi a principal mensagem deixada pelos dirigentes das empresas fabricantes da commodity dos cinco grandes produtores mundiais durante o Seminário Internacional do Açúcar 2016 – O Mercado Global de Açúcar está em Momento de Virada, promovido no início de novembro, em São Paulo.

Realizado pela LMC International e Canaplan, com o apoio da ABAG, o evento reuniu, além de representantes

das maiores empresas dos cinco líderes na produção mundial: Brasil, China, Índia, Tailândia e União Europeia, também especialistas e consultores de várias partes do mundo. “Acredito que o Brasil conseguirá atender a demanda crescente e produzirá o volume de açúcar que o mundo necessita”, afirmou, ao final do encontro, Martin Todd, diretor-gerente da LMC International, uma das maiores consultorias econômicas e empresariais de agronegócios do mundo.

“O que ouvimos aqui, de representantes de algumas das mais importantes empresas do país, é que já foi iniciado um novo ciclo positivo de investimento em aumento da eficiência e da produtividade. A esperada virada já começou e a confiança é realidade no segmento”,

resumiu Luiz Carlos Corrêa Carvalho, diretor da Canaplan, que salientou também ter sido alcançado o principal objetivo do evento: reunir representantes das empresas das cinco principais regiões produtoras do mundo.

Na opinião de Carvalho, ficou claro nas apresentações, que o consumo mundial de açúcar está elevado e deverá continuar assim. “Temos anualmente uma demanda adicional acima de 3 milhões de toneladas. Obvio que, se o Brasil não consegue aumentar sua produção, ele perde share de mercado para outros produtores. Ou, então, vamos fazer um esforço e ter uma atuação mais agressiva. No caso brasileiro, fica claro que isso vai depender muito da arbitragem de preços entre os mercados aberto, que é o caso do açúcar, e do mercado de etanol, que depende tanto de políticas públicas. Isso ainda gera muitas dúvidas”, comenta o dirigente da Canaplan e também presidente da ABAG.

Além da posição brasileira, Carvalho afirmou ainda que o evento serviu para que o público tivesse uma visão clara do cenário mundial. “Nesse sentido, a plateia percebeu que hoje existe um grupo de países com limitações econômicas e problemas, como o Brasil e a Índia, nitidamente muito parecidos. Por outro lado, temos países como Tailândia, com forte subsídio e insistindo em expansão”, explicou Carvalho.

O Seminário também evidenciou a expressiva recuperação apresentada pelo setor açucareiro na União Europeia. “Os produtores europeus se fortaleceram, promoveram uma onda de consolidações e estão mostrando ganhos de eficiência e produtividade que os colocam como importantes competidores no cenário mundial”, observou Carvalho, ressaltando a elevada produtividade conseguida pelos produtores europeus de açúcar de beterraba.



## Apesar de lenta, retomada da atividade econômica continua

Análise da consultoria MB Associados, feita mensalmente para ABAG, sustenta que, apesar de lento, movimento de melhoria em alguns indicadores da economia brasileira continua. O saldo mensal do Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho, foi positivo em 6.172 no número de postos de trabalho na indústria, contra um negativo de 49.767 do mesmo mês de 2015. Vale observar também que no total de empregos o salto ainda foi negativo em 34 mil postos,

contra 86 mil negativos em agosto de 2015. No caso das vendas, embora a recuperação seja bastante tímida, as vendas nos supermercados indicavam aumento de 1,7% em agosto comparativamente ao mesmo mês do ano passado, segundo levantamento da Associação Brasileira dos Supermercados. Também a expectativa da indústria em geral, pesquisada pela Confederação Nacional da Indústria, registrou em setembro índice de 54,9, sendo que valores acima de 50 representam expectativa positiva.

## Projeto Colmeia Viva, do Sindiveg, apresenta os primeiros resultados



O Projeto Colmeia Viva, idealizado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Defesa Vegetal (Sindiveg), acaba de divulgar seus primeiros resultados do Mapeamento de Abelhas Participativo (MAP). Tendo por missão promover o uso correto de defensivos agrícolas, de forma a proteger o cultivo, as pessoas nele envolvidas, o ambiente e também as abelhas, o projeto realizou, de junho de 2015 a maio de 2016, um total de 60 contatos e atendimentos, incluindo visitas, coleta de amostras, ligações sobre histórico de mortalidade

de abelhas, disseminação de informações sobre boas práticas de apicultura, além de retiradas de colmeias de residências. Do total de apiários visitados até agora pelo projeto, foram analisadas 1742 caixas de abelhas *Apis mellifera*, o que representa uma população de aproximadamente 87 milhões de abelhas. Vale esclarecer ainda que, ao contrário do publicado no Informativo ABAG 103, o Projeto Colmeia Viva não possui nenhuma pesquisa com produtores ou com a Usina São João, em Araras.

Em 2017 o agronegócio  
continuará sendo uma das  
principais alavancas da economia  
nacional e para o crescimento do  
Brasil nos próximos anos.

Desejamos a todos  
um ano novo com muita  
esperança e otimismo.

Boas festas!



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DO AGRONEGÓCIO

[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)

## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	242,1	239,6	2,5	99,9	17,0	82,9
2014	225,1	229,0	-4,0	96,7	16,6	80,1
2015	191,1	174,1	19,6	88,2	13,1	75,1

Fonte: Secex/ Agrostat

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248
2015	887.872	395.646	9.608

Fonte: Sindiveg

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014	32,20
2015	30,20
2016	24,42*

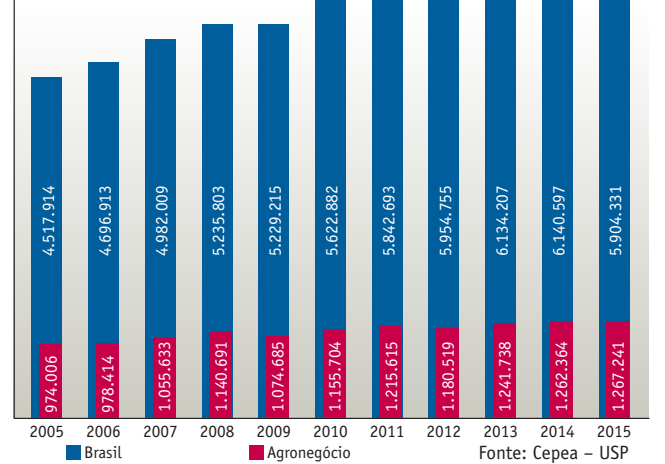
Fonte: Anda  
\*jan. a set.

# Agronúmeros

## Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



## Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ milhões



## Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014	55.623	9.412	835	1.869	1.567	5	6.330	1.031
2015	37.381	7.338	380	885	1.059	82	3.917	383
2016*	25.803	4.621	221	800	596	78	2.729	300

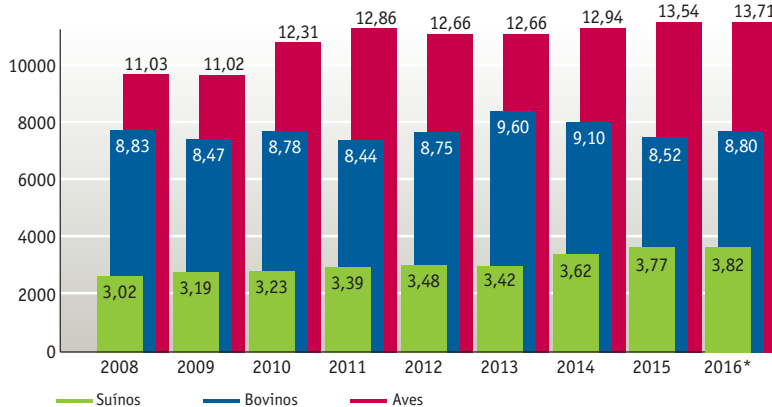
Fonte: Anfavea \*jan. a set.

## Produção de Rações

Ano	milhões de t
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0
2015	66,5*
2016	68,5**

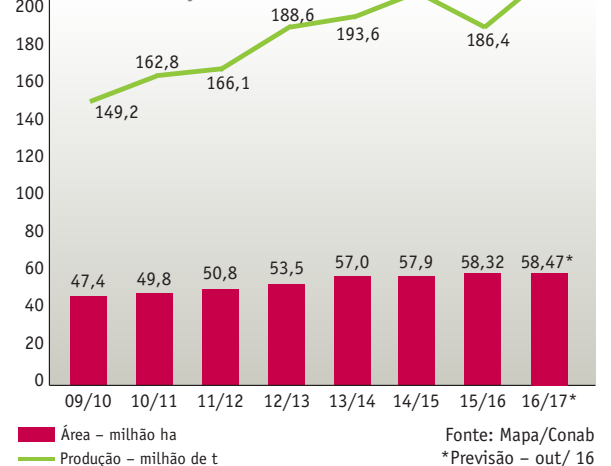
Fonte: Sindirações  
\*Estimativa  
\*\*Previsão

## Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole  
\*Estimativa

## Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab  
\*Previsão - out/ 16



**EXPEDIENTE** - Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolini, André Souto Maior Pessoa, Antonio Carlos Ortiz, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Marcos da Rosa, Mário Von Zuben, Paulo César Dançerri Filho, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiral, Valéria Militelli e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147  
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100  
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br  
twitter: @abag\_brasil  
Facebook: ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio